



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**JOÃO VITOR NUNES DA SILVA EUSTÁQUIO**

**PODCAST ESTUDANDO MÚSICA:**  
UM PODCAST SOBRE DISCOS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Salvador  
2023

**JOÃO VITOR NUNES DA SILVA EUSTÁQUIO**

**PODCAST ESTUDANDO MÚSICA:**  
UM PODCAST SOBRE DISCOS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Memorial do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação com habilitação em Produção de Comunicação e Cultura pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Maurício Nogueira Tavares

Salvador  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

De coração, agradeço imensamente à minha família, amigos, gestores, docentes, instituições e todos aqueles que colaboraram com desde a mais singela à mais substancial ação para a minha entrada, permanência e agora saída da universidade.

## **RESUMO**

O memorial do podcast Estudando Música, Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Comunicação Social com Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, tem como objetivo relatar os passos da concepção do produto e suas referências. O Podcast busca se debruçar, durante quatro episódios, sobre diferentes álbuns da música popular brasileira.

Palavras-chave: Podcast; Música Popular Brasileira; Produção musical; Álbuns musicais; Consumo musical.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	6
<b>2 A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA</b>	8
2.2 O CONSUMO DE BASTIDORES DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	10
<b>3 A ESCOLHA DO FORMATO PODCAST</b>	17
<b>4 A FEITURA DO PODCAST ESTUDANDO MÚSICA</b>	18
4.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	18
4.2 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA	18
4.3 IDEALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO	19
4.4 CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO	20
4.5 VEICULAÇÃO	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	21
<b>REFERÊNCIAS</b>	22

## 1 INTRODUÇÃO

Meu início na universidade foi em maio de 2017, quando ingresso no curso de Comunicação Social na UFBA. A partir de então, são alguns anos de intensa e inquieta vivência deste espaço. Além de todas as disciplinas cursadas no caminho até aqui, fiz parte do Centro Acadêmico Vladimir Herzog, fui membro da Produtora Júnior e estive enquanto estagiário de comunicação e/ou de produção cultural em diferentes instituições, dentre elas a Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA). Durante este tempo, fiz muitos amigos, colegas de trabalho e adquiri o máximo de conhecimento que foi possível para uma só cabeça agitada.

Sempre tive a noção de que a universidade pública era uma chance única e extremamente privilegiada que eu estava tendo na minha vida – fruto de muito esforço para conquistar a tão sonhada vaga. Então, posso afirmar sem o menor receio que, nestes 6 anos em que aqui estive, vivi intensamente as experiências a mim proporcionadas, e saio daqui lapidado como não só um bom profissional, mas também um bom ser, um bom integrante da sociedade diversa e plural na qual me encontro inserido.

São dois os fatores principais que me trazem até aqui, onde introduzo vocês ao podcast Estudando Música. O primeiro deles é a minha paixão imensurável por música. Desde que me conheço por gente tenho – muito introjetado por minhas mães – o hábito de ouvir música brasileira e consumir discografias para além do “lado a” tocado nas rádios, e posteriormente isso veio a se transformar no hobbie de colecionar discos de vinil e de pesquisar a fundo os bastidores das carreiras dos artistas que gosto, bem como suas referências e as curiosidades que cercam a feitura de suas obras. Sendo assim, desde meu ingresso na universidade, tive uma pulga atrás da orelha de que queria trazer para dentro da minha graduação sempre que possível temas relacionados ao campo da produção musical brasileira. O segundo ponto é o meu tino para uma produção acadêmica mais ligada a produtos e projetos, que não é uma realidade em muitos dos cursos universitários. Senti um grande vislumbre já na semana de recepção dos calouros, quando fui apresentado a produtos feitos por outros alunos, e assim fiquei sabendo da possibilidade de se fazer produtos enquanto trabalho de conclusão de curso. Foi uma maravilha já naquele momento ter contato com documentários, ensaios fotográficos e programas

de rádio feitos pelos alunos da FACOM. Aquilo me maravilhou. E, conforme os semestres iam passando, eu sempre me senti mais realizado ao cursar matérias onde tinha de desenvolver trabalhos mais práticos, que estivessem situados mais no campo da concepção de produtos.

Ao cursar a disciplina de Temas especiais em rádio que consta como optativa no meu currículo, percebi que era a hora de testar algo que pudesse vir a ser de fato meu trabalho final. Àquele momento, já se aproximavam as disciplinas de idealização do TCC. Com a missão de entregar semanalmente um episódio de podcast para a disciplina, surge então o embrião deste produto que tratamos aqui – o Podcast Estudando, concebido em era pandêmica, com gravações feitas à distância em parceria com o colega de turma Talbert Igor.

O Podcast Estudando entregue na disciplina foi composto de 12 episódios, e a cada semana trazíamos o panorama de um disco da música brasileira. Naquele momento, o critério que utilizamos na escolha das obras a serem estudadas foi o de serem discos não muito conhecidos do grande público. A partir daí, com o ânimo que foi produzir o Estudando, mesmo que em condições adaptadas por conta do contexto de aulas online, e com o êxito do resultado extremamente satisfatório, decidi trazer para o meu trabalho final uma nova temporada deste formato.

O podcast Estudando Música aqui apresentado é um trabalho extremamente quisto, pensado e executado com muito carinho e atenção, que visa entreter, provocar e informar a todas e todos que com ele tenham contato.

## 2 A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

A produção musical brasileira é considerada por muitos – inclusive por mim – como a melhor do mundo. Incursionar pela história da música brasileira é ter contato com o resultado de um processo não tão romântico de miscigenação, sincretismo e mistura cultural, que resulta em uma verdadeira gama de possibilidades rítmicas e temáticas, exploradas por inúmeros artistas que fazem música aqui. A partir deste processo de consolidação de uma própria cultura, advinda da influência de muitas outras, o Brasil tem na música a sua principal expressão cultural, que molda e também história as vivências cotidianas dos seus muitos e diversos lados geográficos e sociais.

A Música Popular Brasileira (MPB) é um gênero surgido a partir de um movimento musical da década de 60, que propiciou a fundição do que vinha sendo feito na Bossa Nova com elementos folclóricos fidelizados às raízes culturais brasileiras. A MPB é resultado de uma abertura à incorporação de elementos diversos – também internacionais – à música que era feita e encaixada em catalogações específicas e delimitadas. Por seu caráter híbrido, calcado na mistura de gêneros, ela passa englobar uma vasta gama de produções musicais brasileiras, sendo por vezes utilizada de forma generalista para categorizar toda e qualquer música aqui feita.

Antes de se tornar um movimento ou gênero específico, o termo (também denominado por MPM – Música Popular Moderna) foi utilizado para identificar produções musicais que se distanciavam dos moldes da Bossa Nova, mas que também não eram considerados inseridos facilmente em outros gêneros estabelecidos na época, como por exemplo o Samba, o Choro ou as Marchinhas.

A MPB era uma movimentação que bebia ao mesmo tempo de várias fontes, como da própria Bossa Nova, das particularidades das manifestações folclóricas e também de aspectos marcantes das trilhas sonoras dos filmes norte-americanos, àquele momento extremamente difundidos através do cinema. Ela sempre esteve ligada aos circuitos universitários e intelectuais, tendo na sua subjetividade e poética uma das principais armas no combate ao processo ditatorial pelo qual o Brasil passava, como salienta Cristiane de Oliveira Silva Madeira ([201-], p. 5):

Muitos compositores brasileiros daquela época utilizaram essa forma artística como meio de tornar públicas suas discordâncias políticas e sociais. Com o golpe militar de 1964, a subida dos militares ao poder e a consequente instauração da censura, muitos artistas que continuaram explicitando através de suas canções ideias que contrariavam o regime foram perseguidos.

Sendo assim, a MPB simbolizava não só uma forma de fazer música, mas também uma especificidade de assuntos ligados à política e a questões sociais que permeavam o cotidiano daquela época. Como cita José Roberto Zan (2001, p. 113-114) em ensaio:

A partir de 1962, compositores e intérpretes ligados à Bossa Nova como Carlos Lyra, Sérgio Ricardo, Nara Leão, Geraldo Vandré, Paulo Sérgio Valle e Marcos Valle optaram por um repertório marcado pelo engajamento (canção de protesto), voltado principalmente para um público universitário. O lirismo da Bossa Nova cedia espaço para o estilo épico das canções de protesto. Essa tendência da música popular, que ocorria em conjunto com outras manifestações artísticas da época, expressava não apenas a politização que atingia amplos setores da vida social brasileira, mas também uma certa articulação entre as esferas da cultura e da política associada.

Durante estes 60 anos, desde sua instituição até os dias de hoje, com a evolução das mídias e dos meios de comunicação, o gênero se tornou gradativamente um conglomerado de ritmos e linguagens diversas, que passou a definir a produção musical feita ao longo das décadas posteriores a partir da essência de mistura e inclusão da MPB inicial. Em dois artigos, Marcos Napolitano (2002, p. 2) ressalta que “as canções de MPB seguiram sendo objetos híbridos, portadores de elementos estéticos de natureza diversa, em sua estrutura poética e musical”. E também que: “[...] houve uma redefinição do que se entendia como Música Popular Brasileira, aglutinando uma série de tendências e estilos musicais que tinham em comum a vontade de ‘atualizar’ a expressão musical do país [...]”. (NAPOLITANO, 1999, p. 3).

Lucas de Almeida Mascarenhas (2006, p. 11) também trata desse incorporamento de linguagens e estruturação do contexto musical pelo qual passa a música popular brasileira em sua dissertação:

O diálogo entre novas formas de pensamentos que surgem e a tradição musical já existente é constante na música, pois as novas

canções é que tensionam os limites e aspectos dos gêneros musicais. Como alguns dos movimentos musicais brasileiros surgem em contextos sociais específicos, essas circunstâncias que re-configuram música brasileira também são importantes. Assim, surgem novos valores e tendências estéticas e ideológicas, assim como novas estratégias midiáticas, para avaliação e difusão musical.

A exemplo disso temos o Tropicalismo, movimento musical e artístico da década de 60 que primava pela evocação das manifestações culturais regionais brasileiras com o incremento de tendências e elementos estrangeiros em um mesmo lugar. Outros exemplos da abrangência da MPB são as fusões de ritmos já instituídos e delimitados com outros, novos ou antigos, nacionais ou não, resultando em novos movimentos musicais. Nesse sentido, podemos pensar no Samba-Rock, Samba-Funk, Samba Reggae, Manguebeat, entre outros.

Talvez pelo fato de abranger tantas linguagens e produções, a MPB segue sendo um gênero de enorme circulação e penetração social. Seguindo sendo acessada pelo público de novas gerações, bem como incrementada por novos artistas que dão continuidade à sua estética e linguagem.

## 2.2 O CONSUMO DE BASTIDORES DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

A evolução tecnológica veio a propiciar novas formas de consumo musical, e esse processo gradativamente nos trouxe até aqui, à geração dos serviços de *streaming* (tecnologia de transmissão de conteúdo por meio online), e do acesso imediato aos artistas e seu cotidiano por meio das redes sociais. Ou seja, antes, para conhecer e acompanhar a obra do cantor e compositor brasileiro Milton Nascimento você necessitaria de um aparelho reproduzidor como exemplo de vitrolas, *walkmans*, toca fitas ou *cd-players* e uma série de mídias físicas e independentes umas das outras com a sua discografia, além de comprar revistas especializadas e frequentar os shows das turnês do artista.

Hoje, essa mesma vasta obra – de cerca de 40 discos produzidos e lançados desde a década de 60 – está disponível a poucos cliques daquele que queira acessá-la, disponível em mais de uma dúzia de diferentes plataformas online, para ser consumida da forma que o público desejar. Podendo ser escutada toda de uma só vez, ou apenas uma fase do seu trabalho, com as músicas tocando na ordem

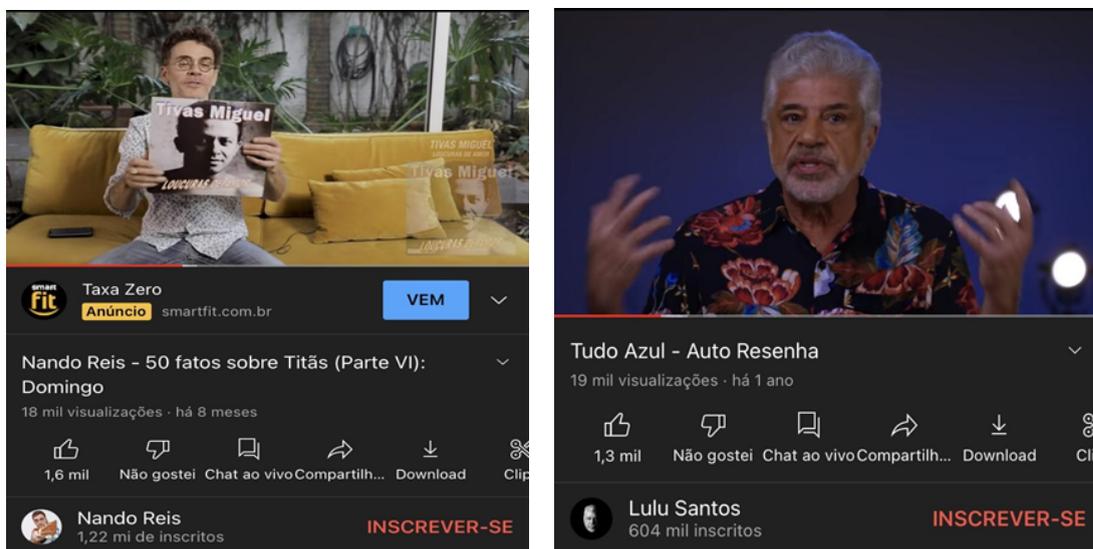
que o ouvinte queira, e não mais com uma limitação técnica que propiciava o consumo da obra em ordem e fruição pensada pelo artista e produtores da mesma.

Essa facilidade propicia um consumo personalizado, bem como um acesso ainda mais livre a momentos remotos das obras dos artistas. Agora, este acesso não está mais totalmente refém das lógicas da indústria, nem do rádio, nem da televisão. Hoje, o ouvinte pode decidir quando e o quê quer consumir, em que ordem, misturado a quais outros artistas, eras, décadas e estilos ache melhor e sem impedimentos técnicos que o façam ter dificuldade para encontrar aquilo que queira.

O segundo ponto interessante de se pensar é como o advento das redes sociais passaram a proporcionar uma lógica também diferente no consumo ao cotidiano (profissional ou pessoal) dos artistas. Apesar de ser um fenômeno que mais está inserido na rotina de artistas mais novos, que já têm sua produção musical criada de forma atrelada à era das mídias digitais, há um anseio do público por acompanhar também o dia a dia dos seus ídolos de outras gerações, que agora passam a tratar e compartilhar no meio digital desde as produções atuais e mais recentes, às suas obras mais antigas, feitas em eras onde – diferente de hoje – não haviam muitas possibilidades de produção e armazenamento de informações de forma independente. Ou seja, o que temos documentado é o que foi primeiro disposto nos meios escritos, posteriormente na televisão e mais recentemente nos grandes portais, mas sempre seguindo uma lógica de focar no que era mais interessante a estes meios.

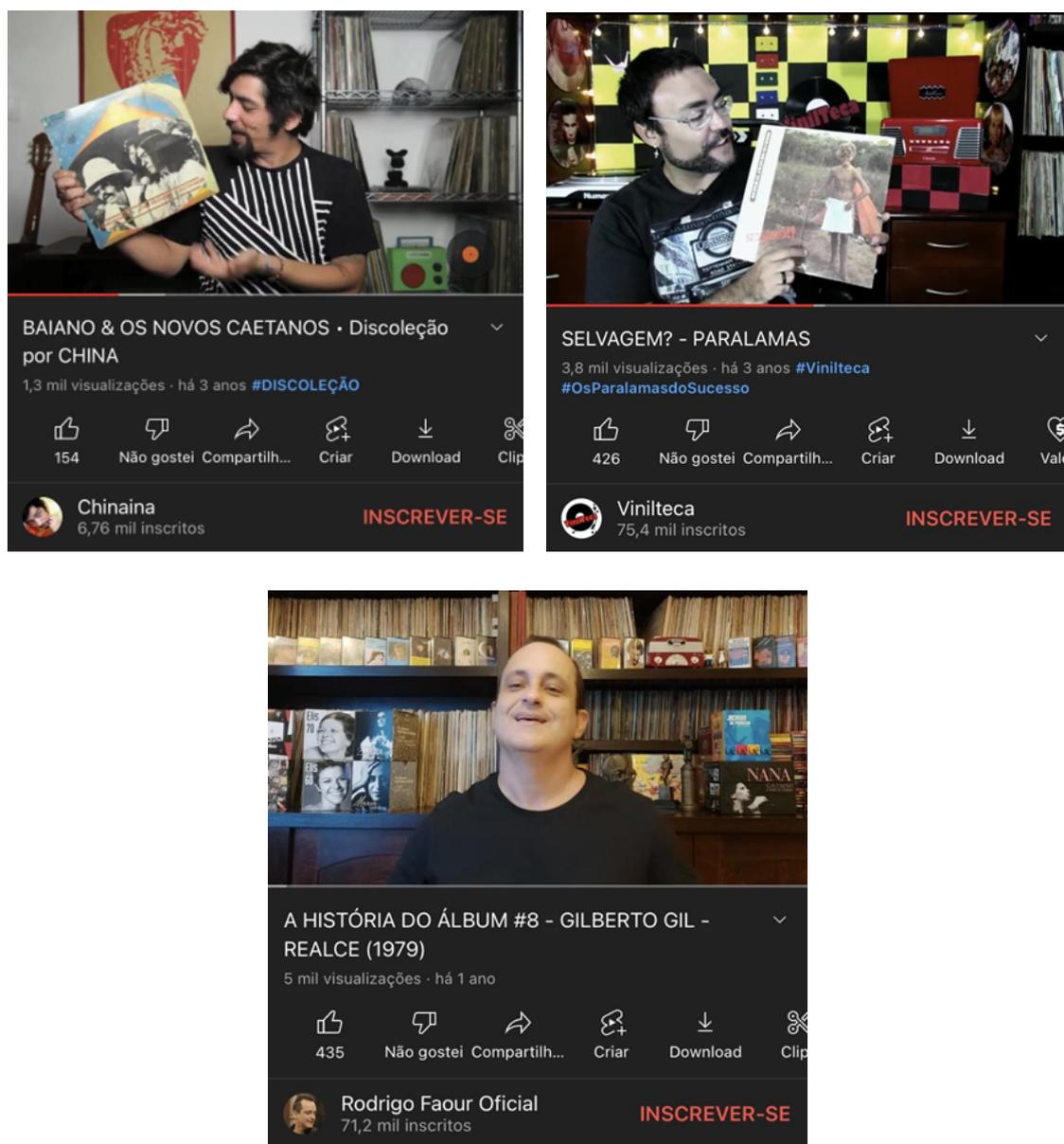
As redes sociais e o acesso aos aplicativos e programas de *streaming* expõem uma possibilidade e uma curva de interesse cada vez maior por parte dos próprios artistas, suas produtoras e gravadoras em suprir a demanda do público por informações secundárias e de bastidores que cercam as obras entregues – hoje em dia ou há muitos anos – e localizadas nas discografias dos artistas. O campo da produção musical brasileira e suas histórias é um nicho que detém um grande consumo por parte do público nas mídias sociais e que vem sendo cada vez mais explorado. Como evidenciam os exemplos a seguir:

**Figura 1:** Os cantores e compositores Nando Reis, Roberto Frejat e Lulu Santos em seus respectivos canais do Youtube apresentando quadros de curiosidades sobre seus discos e carreiras



Fonte: Youtube (2023).

**Figura 2:** Os canais de curiosidades e reviews de música Rodrigo Faour Oficial, Vinilteca e Chinaina em episódios de curiosidades sobre diferentes discos da música brasileira



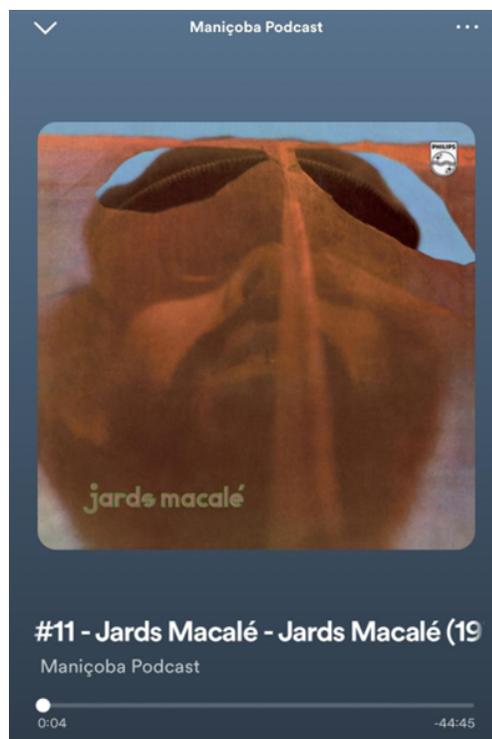
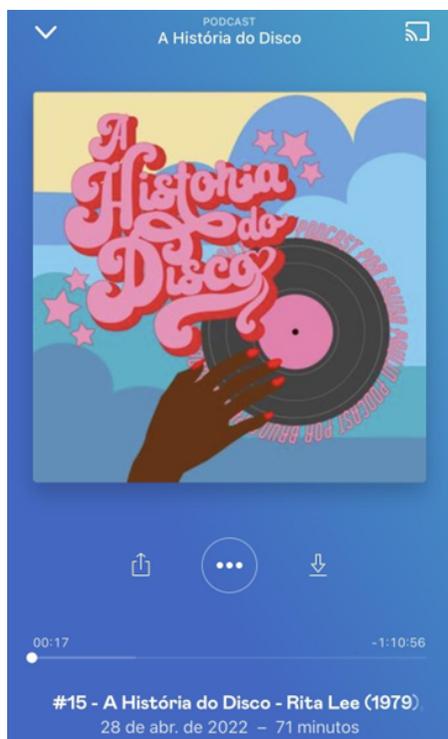
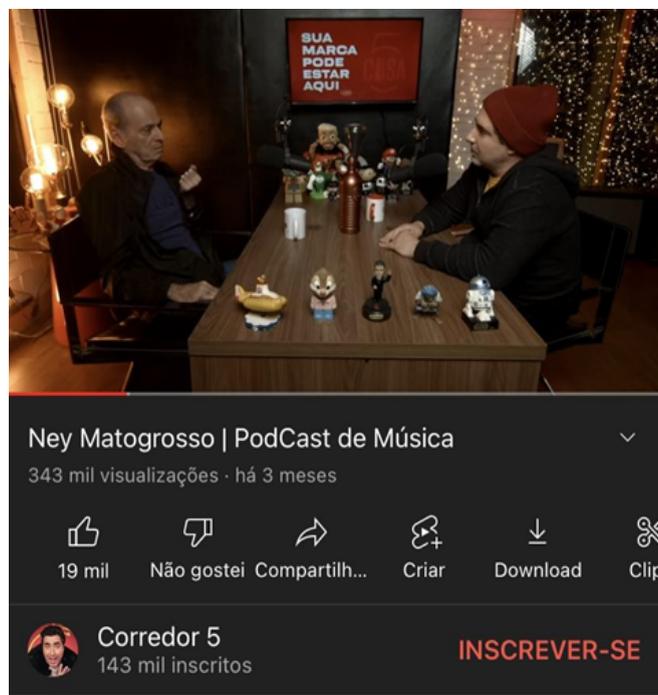
Fonte: Youtube (2023).

**Figura 3:** O programa televisivo do Canal Brasil O som do Vinil, em episódio sobre o disco Lá vem o Brasil descendo a ladeira, de Moraes Moreira e o vídeo sobre o álbum Refazenda, de Gilberto Gil no canal Ouvindo Estrelas, do produtor musical Marco Mazzola



Fonte: Globo Play e Youtube (2023).

**Figura 4:** Podcasts especializados em música e álbuns: Corredor 5, em episódio sobre álbuns de Ney Matogrosso, recebendo o artista como convidado; A história do disco sobre o álbum homônimo de 1979 da Cantora e compositora Rita Lee; e o Maniçoba Podcast sobre o álbum homônimo do cantor e compositor Jards Macalé, de 1972.



Fonte: Youtube e Spotify (2023).

A partir deste panorama traçado, ficam claras a justificabilidade, viabilidade e direção norteadora que foi seguida na concepção e execução do programa Podcast Estudando Música. O programa busca de forma agradável e palpável de consumir: informar, desmistificar e analisar a fundo esse pequeno universo aqui tocado, o da produção musical brasileira e os bastidores da produção e difusão de álbuns específicos, a partir de quatro obras em específico. Estudando Música é um programa necessário, promissor e que visa incrementar e contribuir o vasto mundo da pesquisa e consumo dos temas aqui tratados. Existe nele também a clara intenção de que seu resultado venha a se tornar fonte de informação para pesquisadores, curiosos e simpatizantes do tema, além da sua função principal que é a de trabalho de conclusão de curso em Comunicação.

### **3 A ESCOLHA DO FORMATO PODCAST**

Como já explicado anteriormente, o Podcast Estudando Música aqui tratado é baseado em um produto anterior de minha autoria e também em uma série de outros produtos de terceiros devidamente referenciados. Um ponto em comum a quase todos é o formato.

Ao pensar na produção de um programa que trata de álbuns de música, sempre foi imediata a associação e escolha pelo formato de podcast – que consiste em um arquivo delimitado de áudio – pois o mesmo proporciona um consumo mais próximo do formato dos próprios álbuns (o de apenas escuta, que pode ser feita concomitantemente a outras atividades cotidianas, diferentemente de um programa audiovisual por exemplo, que demanda a escuta e a visão direcionadas ao produto), bem como a inserção de áudios, fragmentos de entrevistas, matérias radiofônicas e as próprias músicas contidas nos álbuns analisados. Portanto, esse formato foi o escolhido para a produção do Programa Podcast Estudando.

## 4 A FEITURA DO PODCAST ESTUDANDO MÚSICA

A partir de agora, nos debruçaremos sobre os processos de feitura do produto em questão. Serão mostradas as formas e bases utilizadas na idealização, bem como um relatório de produção do mesmo.

### 4.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O podcast Estudando Música é um podcast que em sua essência fala de discos de música brasileira. Mas, mais que isso, a partir dos objetos estudados em cada episódio, é evocada uma verdadeira gama de informações acerca da produção musical brasileira, através de referências, curiosidades, relações, links e conexões.

A cada episódio um disco da música brasileira é abordado como objeto central de análise e serve como ponto de partida de uma viagem à obras, discografias, eras e movimentos musicais brasileiros.

### 4.2 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

O Estudando Música tem como finalidade fazer parte do catálogo dos podcasts que tratam sobre música e discos musicais. Tornando-se assim uma fonte de conhecimento a ser buscada, consumida e referenciada quando se trata dos discos e temáticas relacionadas a eles aqui tratadas, bem como outras obras que podem vir a ser futuramente estudadas em próximas temporadas. A ideia é que todos encontrem neste produto um espaço de bate-papo agradável sem uma linguagem excludente ou densamente nichada. O Estudando Música é para todos, desde aqueles que minimamente gostam de ouvir música, até aqueles que são totalmente aficionados por ela e pelas histórias que a permeiam, estando assim sempre sedentos por curiosidades do mundo da produção musical brasileira.

Sua justificativa de existir vai além da minha proximidade e gosto pelo tema. Como mostrado anteriormente, há um mercado grande e crescente que explora essa temática, sendo assim, é um produto que tem espaço para se inserir e um grande público ativo para consumi-lo.

### 4.3 IDEALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO

O recorte adotado na escolha das obras a serem analisadas no programa foi o de álbuns que tenham sido significativos para alguma era ou movimento da música popular brasileira. A partir de uma lista de 30 discos possíveis, foi feito um afinamento de quais seriam dentre os elencados os quatro que mais simbolizavam o êxito em originalidade, qualidade e marca nas suas respectivas discografias e gerações.

Foram escolhidos então os seguintes álbuns, que figuram em ordem respectiva os episódios do podcast:

*A Tábua de Esmeralda* – Jorge Ben (1974): considerada a obra prima do cantor e compositor, é um disco que, sem sombra de dúvidas marcou a década de 70 por seu caráter de temática extremamente conceitual concomitantemente à sua linguagem musical popular e acessível;

*Lado B Lado A* – O Rappa (1999): terceiro e principal disco da banda carioca, marca uma transição na forma de fazer rock e a ebulição da fusão de ritmos marginalizados no início dos anos 2000;

*Jorge Mautner* – Jorge Mautner (1974): álbum clássico da chamada MPB “maldita” simboliza o triunfo de Mautner sobre as marginalizações e boicotes que sua obra sofreu desde sempre. Representa seu trabalho musical mais popular e bem sucedido;

*Paraíso da Miragem* – Russo Passapusso (2014): primeiro álbum do cantor e compositor baiano que encabeça a geração da chamada nova MPB. Simboliza um respiro dos tempos recentes à música industrializada e simplificada que domina a mídia.

Cada episódio tem duração de até 20 minutos, tendo a apresentação guiada por mim e pelo meu convidado Talbert Igor. A linguagem empregada é a de bate-papo informal regado a inserções musicais e referências biográficas e discográficas. O ouvinte é conduzido a uma viagem pela vida e obra do artista abordado, com foco no disco em específico e na fase em que ele se encontra na história do artista e na história da música brasileira. Posteriormente é feita uma série de análises, explanação de curiosidades e discussão acerca da obra.

A pesquisa que pauta a roteirização dos episódios foi feita a partir de portais de música, livros sobre a história da música brasileira e a história de discos da

música brasileira. Bem como vídeos e perfis em redes sociais que têm essa temática como mote de produção dos seus conteúdos.

#### 4.4 CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO

O podcast foi gravado em parceria com meu parceiro de apresentação Talbert Igor em quatro sessões de gravação durante os meses de abril e maio no estúdio amador “Rua da Poeira” e teve uma condução muito boa, muito por termos tido a experiência de gravar juntos anteriormente para o programa apresentado na disciplina. Nós fizemos um trabalho forte de revisita ao programa anterior, identificando e cerceando os pontos que consideramos negativos, sendo assim, já tínhamos uma noção de como agir para uma entrega mais objetiva e de qualidade satisfatória.

A partir do material bruto, os episódios foram lapidados em conjunto por mim e Talbert no programa de edição Adobe Premiere PRO, resultando nos episódios dispostos juntos a este memorial depois de três versões de edição e correção. Foram utilizados áudios de entrevistas com os artistas, programas televisivos e de músicas citadas nas análises para incremento do programa.

#### 4.5 VEICULAÇÃO

Inicialmente feito enquanto produto de Trabalho de Conclusão de Curso, o podcast Estudando Música foi disponibilizado apenas à banca avaliadora em formato de áudio, direto no Google Drive, a fim de que fosse feita a apreciação e avaliação. Após o processo de defesa do trabalho, o produto será compartilhado no meu perfil pessoal da plataforma de streaming *soundcloud* para consumo do público geral. Por se tratar de um programa que detém inserções de músicas, uma série de cuidados e adaptações deverão ser feitas na hora do compartilhamento, a fim de respeitar e se enquadrar aos termos e diretrizes de direitos autorais vigentes da plataforma.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chego a este ponto com o sentimento de dever cumprido. É muito satisfatório poder tratar do que a gente gosta e poder tratar disso nos nossos marcos na vida profissional e acadêmica, como é o caso do TCC. O produto aqui entregue é um prato cheio para todos aqueles que minimamente desejam ter contato com a temática da música popular brasileira, em especial às vertentes aqui tratadas a cada episódio. Desejo assim que todas e todos que venham a ter acesso a este trabalho, saiam deste contato mais ricos de conhecimento e principalmente incitados a querer devorar cada vez mais informações sobre a música brasileira (aquela que, repleto de vigor, ousa a novamente afirmar: a melhor do mundo).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MADEIRA, Cristiane de Oliveira Silva. **A Música Popular Brasileira em sala de aula**. Curitiba: [s. n], [201-].

MASCARENHAS, Lucas Almeida. **A consagração dos artistas através da MPB**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. A indústria fonográfica no Brasil e a MPB: 1960/1980. *In*: CONGRESSO DE HISTÓRIA ECONÔMICA, 3.; CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DAS EMPRESAS, 4., 1999, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 1999.

NAPOLITANO, Marcos. A Música Popular Brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultura. *In*: CONGRESSO DE LA RAMA LATINOAMERICANA DEL IASPM, 4., 2002, Cidade do México. **Anais [...]**. Cidade do México, 2002.

ZAN, José Roberto. Música Popular Brasileira, indústria cultural e identidade. **Eccos**: revista científica, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 105-122, jun. 2001.